

RECURSOS HUMANOS, ECONOMIA SOLIDÁRIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

IMPACTO DAS AÇÕES DE GESTÃO E LIDERANÇA NO SERVIÇO DE ANESTESIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gilmara Rodrigues de Souza, Elaine Aparecida Felix

Introdução: O Serviço de Anestesia e Medicina Perioperatória (SAMPE) é responsável pela prestação de serviços de anestesia e sedação 24 horas/dia em todas as dependências do HCPA. Possui no corpo clínico 5 professores, 70 médicos contratados e 30 residentes, é o maior serviço médico do hospital. Gerir um serviço complexo, numa área crítica como a cirúrgica, requer permanência e atuação efetiva dos gestores. Neste contexto, observou-se uma oportunidade de melhoria com a revisão de medidas gerenciais no serviço. Objetivos: Avaliar o impacto de ações gerenciais e liderança no maior serviço médico de um hospital público universitário no cenário cirúrgico. Método: Levantamento de dados do Sistema de Informações Gerenciais (IG) do HCPA da movimentação cirúrgica e de pessoas. A coleta de dados referiu-se ao 1ª ano da nova gestão do Serviço de Anestesia (março 2011 a fevereiro de 2012) e ao mesmo período do ano anterior buscando evitar influências sazonais. Ações de Gestão e Liderança realizadas: 1. Critérios de Férias; 2. Entrevista individual de satisfação com os contratados; 3. Levantamento dos turnos e salas dos anestesistas; 4. Redistribuição dos médicos nas escalas conforme demanda; 5. Padronizar meio de comunicação no serviço. Resultados: 1. Redução de 41% no número de horas de absenteísmo; 2. Redução de 86% no bloqueio de salas por falta de anestesistas; 3. Aumento de 7,24% na produção cirúrgica com participação de anestesista; Conclusões: Com base nesses resultados é possível concluir que as pessoas precisam participar e sentir parte do processo. Criar rotinas, critérios, metas, transparência nas informações e principalmente, ouvir as necessidades e sugestões do colaborador fez do SAMPE um serviço organizado e planejado refletindo no aumento da produtividade global do serviço. Além disso, com o estreitamento interpessoal melhoramos a taxa de absenteísmo, reduzindo 40% os afastamentos por problemas pessoais ou de saúde. Segundo Chiavenato 2010, as pessoas devem ser parceiros ativos da organização e não meros sujeitos passivos dela, pois todos são indispensáveis para o sucesso da empresa.